

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT O PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EAD

Genivaldo Alves da Silva¹, José Claudio Del Pino²

RESUMO

Com o intuito de expandir e democratizar o ensino superior em território nacional, no ano de 1996, o artigo oitenta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, introduz o ensino a distância no contexto educacional. Assim essa pesquisa tem como objetivo traçar o perfil dos acadêmicos matriculados em um curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior do município de Juína – Mato Grosso. A pesquisa se caracterizou se como um estudo qualitativo. Foi utilizado de um questionário para coleta de dados. Os primeiros relatos da educação a distância são datados do início do século passado, sendo assim essa modalidade de ensino é classificada em cinco gerações. Compreender a importância dos aspectos históricos da educação a distância é importante para entender sua presença no contexto educacional hoje. Assim ao traçar o perfil dos acadêmicos de um curso de pedagogia à distância, propomos uma visão real do processo de formação de professores no país.

Palavras-chaves: Educação a Distância, Formação de Professores, Ensino.

TEACHER TRAINING IN THE MUNICIPALITY OF JUÍNA-MT THE PROFILE OF STUDENTS IN THE DEGREE COURSE IN EAD PEDAGOGY

ABSTRACT

In order to expand and democratize higher education in the national territory, in 1996, article eighty of the Law of Directives and Bases of National Education, introduces distance learning in the educational context. Thus, this research aims to outline the profile of academics enrolled in a pedagogy course at a higher education institution in the city of Juína - Mato Grosso. The research was characterized as a qualitative study. A questionnaire was used for data collection. The first reports of distance education are dated from the beginning of the last century, so this teaching modality is classified in five generations. Understanding the importance of the historical aspects of distance education is important to understand its presence in the educational context today. Thus, when tracing the profile of the academics of a distance pedagogy course, we propose a real vision of the process of teacher training in the country.

Keywords: Distance Education, Teacher training, Teaching.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado (RS). Professor da Rede Municipal e Estadual de Ensino do município de Juína - MT. ORCID: 0000-0001-6393-6867. Correio eletrônico: genivaldo.silva@universo.univates.br.

² Doutor em Química de Biomassa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do PPG Ensino da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado (RS). ORCID: 0000-0002-8321-9774. Correio eletrônico: delpinojc@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/1996 (LDBN), o país passou a contar com duas modalidades de ensino a nível superior, o Ensino Presencial e a Educação à Distância. Corrobora com essa discussão Gatti (2013-2014) que a elaboração da LDB e as políticas adotadas nos governos posteriores aceleraram o crescimento da EAD em território nacional.

As políticas adotadas visavam uma democratização do ensino superior no Brasil. Levar o ensino superior a diferentes localidades do território nacional, fez com que o governo continuasse as políticas neoliberais para o ensino superior brasileiro, tornando-se a EAD um campo fértil para as instituições privadas de ensino. Salienta Gatti (2013-2014) que a maioria das matrículas nos cursos superiores em EAD estão na iniciativa privada.

Já se vão, mas de vinte e cinco anos da promulgação da lei 9394/1996 (LDBEN), e a introdução da EAD no contexto educacional brasileiro. Contudo esse trabalho tem como intuito traçar o perfil dos acadêmicos matriculados em um curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior do município de Juína, Mato Grosso - MT.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com o intuito de traçar o perfil dos acadêmicos, assim esse questionário continha oito questões fechadas. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 185), elaborar um questionário “exige cuidado na solução das questões, levando em consideração sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas”. Cada participante assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Esse trabalho se caracterizou como sendo uma pesquisa qualitativa. Para Minayo (2007), esse tipo de pesquisa os dados não se encontram visível num primeiro momento, necessitando ser exposta e interpretada. Gatti (2006, p. 27-28) entende que essa abordagem “compõem um universo heterogêneo de métodos e técnicas, que vão desde a análise de conteúdo com suas diversidades de propostas, passando pelos estudos de caso, estudos etnográficos e etc”.

Para garantir uma educação de qualidade a todos brasileiros, será mais fácil tendo estudos que proponham visões atualizadas sobre a formação de professores e de todo o processo de desenvolvimento da mesma, pois ao levantar e auferir dados e informações sobre a organização e funcionamento dos cursos de educação à distância.

DESENVOLVIMENTO

EAD NO BRASIL UM BREVE RELATO

Os primeiros relatos da EAD em Território nacional são datados de início do século passado. Esses cursos tinham como objetivo a formação profissionalizante. Salienta Alves (2011), que o Jornal do Brasil nos anos de 1904, oferecia em seus classificados, cursos de datilografias. Ao se inscrever no curso o aluno recebia por correspondência seus materiais. Esse período ficou conhecido como a primeira geração do ensino EAD no Brasil.

A segunda geração da EAD foi com a utilização das ondas dos rádios. Em 1923 é fundada a Rádio Sociedade no estado do Rio de Janeiro, um de seus idealizadores Roquette-Pinto vislumbrava com a ideia de unir rádio e educação. Segundo Monaco e Leyendecker (2019), a rádio tinha uma programação educativa e cultural, diariamente os ouvintes tinham palestras educativas, curso e aulas de diferentes disciplinas, além de música e teatro.

As Universidades Abertas marcam a terceira geração da EAD no Brasil. Tinham como objetivo ofertar formação continuada a professores (não universitários) de diferentes áreas espalhados por todo o território nacional. Nesse momento da EAD ocorre a interação com encontros presenciais. Corroborar com essa discussão Monaco e Leyendecker (2019), que as aulas eram ministradas por professores renomados que tinham grande prestígio entre a elite intelectual do governo.

De acordo com Sava, Dias, Farias e Farias (2018), a quarta geração de EAD proporcionou a interação em tempo real e a distância, em cursos transmitidos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes

computadores. Esse novo contexto da EAD, tem como característica interação em tempo real do educando com educando e tutores a distância.

Com a promulgação da lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394-1996 (LDB), surge a quinta geração de EAD, envolvendo o ensino e aprendizagem de forma on-line em classe através de instituições de ensino superiores (IE) de forma virtual com tecnologias. Salienta Alves (2011), foi a partir dessa legislação que surge oficialmente a EAD em território nacional.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD NO MUNICÍPIO DE JUÍNA - MT

Município do interior de Mato Grosso, Juína³ está localizado a 742 km da Capital Cuiabá, possui uma população de 40.905 habitantes. A região de Juína no início de sua povoação era conhecida como “Terra Esquecida”, devido ao difícil acesso que era realizado através da estrada AR-1 que ligava Vilhena no Estado de Rondônia e Aripuanã (Silva; Ferreira, 1994). Apontam ainda esses autores que a região também é conhecida pela grande concentração de povos indígenas e de conflitos constantes com seringueiros, fez que no ano de 1973 a UNEMAT, realizasse um simpósio na região. Anos mais tarde Juína ficou conhecida como “Rainha da Floresta”.

Figura 1 - Localização do Município de Juína



Fonte: <https://pt.wikipedia.org>.

³ Trata-se de região rica em língua indígena. Imemorialmente habitada pelos povos da nação Rikbaktsa, Cinta Larga e Ena-Wenê-Nawê. Juína ficou conhecida pelo massacre dos índios Cinta Larga, pelos seringueiros inescrupulosos, esse fato ficou conhecido internacionalmente pelo “Massacre do Paralelo II” (Silva; Ferreira, 1994).

Desde o início da criação do município a UNEMAT se fez presente em território Juínense como podemos notar anteriormente, sendo que a consolidação dessa modalidade de ensino teve início somente no ano de 1999 no município de Juína, com a implantação do Núcleo de Educação a distância - NEAD com o curso de licenciatura plena em Educação Básica: 1^a a 4^a séries, na modalidade a distância, esse era um projeto da UFMT, que pretendia expandir o curso para demais regiões do estado de Mato Grosso. “Essa iniciativa visa a atender a situações problemáticas do Estado e da Região como a presença de índice deficitário no magistério e alta taxa de evasão e repetência no sistema público de ensino” (BRASIL, 2000, p. 02).

O município se destaca no cenário educacional tornando-se Polo Regional de ensino, contando com onze escolas estaduais ofertando a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), duas escolas municipais de Ensino Fundamental, um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, uma Faculdade particular, quatro IES privadas na modalidade em EAD, um Centro de Formação de Professores (CEFAPRO), ainda o município se destaca no amparo as comunidades indígenas, o município tem a responsabilidade de dar suporte a 3 (três) escolas indígenas, sendo que apenas uma está dentro da área territorial do município. Hoje o município possui mais de dez mil alunos matriculados no ensino fundamental e médio.

O município de Juína conta com diferentes instituições públicas e privadas de ensino na modalidade EAD, as instituições públicas são UFMT, UNEMAT essas duas são atendidas pelo polo UAB e Instituto Federal de Educação (IFMT) não possuindo sede no município. As instituições privadas de ensino que estão ofertando cursos para população local são UNIP, UNIVERSO, UNOPAR e FAEL. Essas instituições privadas são frutos das políticas neoliberais para o ensino superior adotadas em âmbito nacional.

A Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) foi à pioneira das instituições privada do ramo a se instalar no município, em parceria com a Faculdade do Vale do Juruena (AJES) e o Instituto Educacional Portal do Saber (IEPS), no ano de 2005. Os

cursos ofertados foram Normal Superior–Licenciatura para os anos Iniciais do Ensino Fundamental – com duração de 03 anos; Superior de Tecnologia em Administração em Administração de Pequenas e Médias Empresas – com duração de 02 Anos e Meio; Superior de Tecnologias em Turismo- com duração de 02 anos e Meio e Superior de Tecnologias em Gestão de Marketing – 02 anos e meio. Ainda atuou na Formação continuada de professores com o curso de Brinquedoteca.

Essa parceria durou até o ano de 2008, quando se formou a primeira turma de Normal Superior, a grande dificuldade na época era o acesso a uma internet de qualidade, onde os alunos tivessem condições de realizar as atividades. No final desse mesmo ano a UNOPAR deixa de atuar no município, retornando dez anos depois, firmando parceria com o Colégio Presbiteriano de Juína – (CPJ).

A Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) está, localizada nas dependências da Faculdade do Vale do Juruena. Esta IES oferece curso em diferentes áreas de atuação, tendo destaca na formação de professores entre as demais IES é a que conta com uma boa estrutura física.

A Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) atua no município de Juína há mais de dez anos. Conta com uma estrutura de salas de aulas, laboratório de informática, biblioteca e sala para reunião. Oferece a população local diversos cursos de graduação e pós-graduação. Essa instituição tem a maioria dos alunos matriculados em cursos de licenciatura como Educação Física, Letras, Geografia, Pedagogia e outros.

A Universidade Paulista (UNIP) tem em sua especialidade cursos técnicos, na área da saúde, como o curso de Técnico em Enfermagem, Técnico em Estética, Técnico em Radiologia, Educação Física bacharelado. Ainda oferece cursos de licenciatura em diferentes áreas como: Letras, Matemática, Geografia, História, Biologia.

Acompanhando o processo histórico da implantação da EAD no território nacional, através do parecer CNE/CES nº 238/2010, e do processo Nº 23000.009462/2009-340 e 23000.014160/2010-11, é aprovado em 11 de novembro de 2010, a consolidação do credenciamento das Instituições Públicas de Educação Superior para a oferta de cursos na modalidade EAD e dos polos de atividades presenciais do Sistema UAB, onde se credenciou o polo UAB de Juína - MT.

Em maio de 2012 por meio da lei nº 1.349/2012, o polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil- (UAB) e da oferta de cursos na modalidade à distância e presencial, do município. No primeiro semestre desse mesmo ano é realizado o primeiro vestibular para licenciatura em pedagogia, licenciatura em Letras com habilitação em Inglês e Gestão Pública.

O polo UAB de Juína. Conta com quatro salas de aulas sendo uma biblioteca, uma sala de aula, um laboratório com 30 computadores além de uma sala com secretaria e coordenação pedagógica. Hoje o Polo UAB Juína oferta para população local cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Administração e Sistema de Internet. Além de cursos na área de Pós-graduação como o curso de Libras.

Como percebemos as instituições de ensino que se fazem presentes no município, tem sua sede em outros estados, o que causa preocupação, principalmente, em relação à formação de professores, que requer atenção em diversos pontos do processo formativo, com destaque ao estágio supervisionado precisando de uma fiscalização e um acompanhamento direto dos representantes dessas IES.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O material aqui analisado e discutido foi coletado através da aplicação de um questionário para acadêmicos de um curso de pedagogia do município de Juína – MT. O questionário era composto por vinte e oito questões abertas e fechadas. Para melhor análise e interpretação dos resultados as mesmas foram organizadas da seguinte forma: as questões 01 a 09 para traçar um perfil dos acadêmicos; as questões de 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, e 25 sobre a modalidade educação a distância; as questões 13, 15, 26, 27 e 28, formação docente e as questões 22 e 23 relativas ao curso de Pedagogia. Para confecção desse artigo será utilizado apenas à primeira parte do questionário as questões 01 a 09, as demais serão utilizadas na realização de trabalhos futuros.

TRAÇAR O PERFIL DOS ACADÊMICOS

Quadro 1 - Refere-se ao gênero dos acadêmicos

Gênero	Quantidade	Porcentagem (%)
Masculino	02	5 %
Feminino	38	95 %
Total	40	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No quadro 01, está representado o gênero dos acadêmicos matriculados no curso de Pedagogia, em que se constatou que trinta e oito acadêmicos (95%) são do gênero feminino e apenas dois acadêmicos (5%) do sexo masculino.

A presença feminina no ambiente escolar é sem dúvida superior a do homem, principalmente, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Hoje a presença feminina é destaque dentro das unidades escolares brasileiras e não somente da maioria dos cursos de licenciatura. Pereira e Favaro (2017) salientam que as mulheres ultimamente ultrapassam os homens em todos os níveis de ensino. Em relação ao curso de Pedagogia corrobora Silva (2011) que a história do curso está relacionada à história da mulher diante da sociedade, ocupando um espaço que antes era dos homens.

Afirma Sobreira (2008) que a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental são predominantemente ocupação feminina. Ainda para esse mesmo autor, sendo até final do século dezenove era um espaço tipicamente masculino domínio do sexo feminino na educação infantil é atribuído a características essenciais da feminilidade como afetividade que foram construídos ao longo dos anos.

Quadro 2 - Refere-se ao estado civil dos acadêmicos

Estado Civil	Quantidade	Porcentagem
Casado	03	82 %
Solteiro	04	10 %
Separado	33	8 %
Total	40	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O quadro 02 mostra o estado civil dos acadêmicos, onde se vê que quatro acadêmicos são solteiros (10%), três acadêmicos (8%) são separados e trinta e três dos acadêmicos são casados (82%).

A maioria dos acadêmicos é casada e a modalidade em EAD torna-se para eles a melhor forma de estudo, dividindo seu tempo com outras atividades. Salienta Pacheco et al (2010) que os alunos da modalidade em EAD optam por esse sistema de ensino, devido a flexibilidade e benefícios que o curso propicia.

Quadro 3 - Aborda a faixa etária dos acadêmicos

Faixa Etária	Quantidade	Porcentagem
De 18 a 28 anos	05	12 %
De 29 a 39 anos	12	30 %
De 40 a 50 anos	21	53 %
Mais de 50 anos	02	5 %
Total	40	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O quadro 03 faz inferência sobre a faixa etária dos acadêmicos de um curso em EAD, onde se diagnosticou que há apenas dois acadêmicos (5%) com mais de 50 anos, entre 18 a 28 anos cinco acadêmicos (12%), com a faixa etária entre 29 a 39 anos doze acadêmicos (30%), entre 40 a 50 anos vinte e um acadêmicos (53%).

Com relação a esta questão verificou-se que a maioria dos acadêmicos está na faixa etária entre 29 a 50 anos, e buscam na modalidade EAD uma forma de estudo. Essas pessoas estão fora dos bancos escolares há um longo período, saindo de sua rotina produtiva de estudos.

A pesquisa comprova o que diz nas literaturas, que os estudantes matriculados na modalidade EAD são mais velhos do que os alunos dos cursos da modalidade presencial. Salienta Gatti (2013-2014, p. 37) “que os alunos de EAD são, em média, dez anos mais velhos do que os dos cursos presenciais, o que sinaliza que a formação a distância nas licenciaturas é procurada tardiamente pelos segmentos sociais que demandam por esses cursos”. Para essa autora a modalidade em EAD requer um hábito de estudo, e os alunos tardios já foram esmaecidos onde requer determinados esforços para ser resgatados. Corroborar com essa discussão Pacheco et al (2010) para

o qual a idade é uma característica importante dos discentes em EAD onde seu público alvo são, adultos.

Quadro 4 - Faz Referência a formação acadêmica dos alunos antes ao ingresso no curso de Pedagogia

Formação	Quantidade	Porcentagem
Ensino Médio	26	65 %
Graduação	14	35 %
Total	40	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No quadro 04, mostra o nível de formação dos acadêmicos que frequentam um curso de licenciatura em EAD. A questão de número cinco “Se possui graduação e pós-graduação em qual instituição você cursou”. “Que ano concluiu e em qual área do conhecimento?” Foi uma complementação, onde procuramos verificar com os acadêmicos se eles já possuíam uma formação e onde essa foi realizada bem como se era uma instituição presencial ou à distância.

Verificou-se que vinte e seis dos acadêmicos (65%) possuíam apenas ensino médio, quatorze dos acadêmicos já tinham uma graduação (35%), dos acadêmicos com graduação, onze deles estão realizando pós-graduação *latu sensu*, sendo que desses apenas um tinha pós-graduação concluída. Sobre os acadêmicos que tem apenas a graduação, oito dos acadêmicos fizeram a sua primeira graduação presencial e cinco cursaram a distância, entre os cursos tivemos Letras, Matemática, História, Geografia, Administração e Serviço Social. Já em relação aos acadêmicos com pós-graduação todos cursaram em EAD em instituições privadas como: FAEL, FAVENI, UNITINS, UNIP e UNOPAR. As políticas adotadas nos últimos anos favorecem o aumento de instituições privadas de ensino nessa modalidade (Gatti, 2013-2014). As políticas de privatização principalmente do ensino superior são constatadas principalmente nos cursos de pós-graduação que os alunos estão realizando.

Como se constatou na pesquisa, hoje a grande maioria dos acadêmicos procuram na modalidade EAD uma forma de acesso a sua primeira formação docente, com isso deixam de lado o aprofundamento em disciplinas específicas que são de fundamental importância ao longo de sua vida profissional. Aponta Gatti (2013-2014) na modalidade em EAD, os estudos realizados pelos acadêmicos são solitários, e

demandam leituras e interpretações de textos que o contato virtual ou tutorial fragilizados não favorece. Ainda para Gatti os cursos de formação inicial em EAD não oferecem uma formação suficiente para esse novo profissional atuar nas escolas, é ofertado apenas um verniz superficial de conteúdos de formação pedagógica e de seus fundamentos.

Assim, enfatiza-se que a depender do perfil de cada indivíduo a formação inicial em EAD não suprirá completamente as suas necessidades formativas. Essa percepção reforça a necessidade de estudos aprofundamentos acerca do sistema EAD, e dessa forma, o desenvolvimento de políticas de formação inicial, a fim de que as fragilidades da modalidade sejam atenuadas.

Quadro 5 - Referente às atividades profissionais dos acadêmicos

Trabalha	Quantidade	Porcentagem
Sim	37	92 %
Não	03	8 %
Total	40	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O quadro 05 mostra se os acadêmicos trabalhavam ou não. Pode-se diagnosticar que trinta e sete dos acadêmicos (92%) trabalham e que apenas três (8%) não trabalham.

Como podemos verificar a maioria dos educandos trabalham. Assim, muitas das vezes, deixando para realizar suas atividades acadêmicas em casa, se ausentando dos poucos momentos de contato com colegas para estudo que poderiam ocorrer no polo. Gatti (2013-2014) aponta que estudantes em EAD não são favorecidos com um convívio em cultura acadêmica, trocas de ideias, professores, debates, entre outros, que um curso presencial propicia, tornando-se professores carentes de socialização cultural não desprezível.

Quadro 6 - Faz referência à quantidade horas trabalhadas pelo acadêmico diariamente

Horas Diárias	Quantidade	Porcentagem
11 horas	01	2,5 %
10 horas	01	2,5 %
08 horas	10	25 %
06 horas	15	37,5 %
04 horas	08	20 %
Autônomo	02	5 %
Não Trabalha	03	7,5 %
Total	40	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O quadro de número 06 mostra se o acadêmico trabalha e quantas horas diárias esse acadêmico dedica a sua atividade profissional. Verificou-se que um acadêmico (2,5%) trabalha mais de dez horas diário, um acadêmico (2,5%) com onze horas diárias, dois acadêmicos (5%) são autônomos, três dos acadêmicos (7,5%) não trabalham, oito dos acadêmicos (20%) trabalham quatro horas diárias, dez acadêmicos (25%) trabalham oito horas diárias e quinze (37,5%) trabalham seis horas diárias.

Com relação ao número de horas trabalhadas por dia verificamos que a grande maioria dos acadêmicos trabalha entre seis e oito horas diárias e ainda desenvolvem outras atividades como o cuidado com a família (o que lhe causa perda de tempo) para o desenvolvimento das atividades do curso como: trabalhos, questionários, fóruns e etc. Salientam Souza, Franco e Costa (2016) o acadêmico em EAD apresenta características específicas dividindo seu tempo com trabalho, família e outros.

Quadro 7 - Faz menção á quantidade de horas semanais os acadêmicos trabalham

Horas Semanais	Quantidade	Porcentagem
20 horas	11	27,5 %
30 horas	15	37,5 %
40 horas	11	27,5 %
60 horas	01	2,5 %
48 horas	02	5 %
Total	40	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O quadro 07 representa quantas horas semanais de atividade empregatícia os acadêmicos desenvolvem. Onze acadêmicos (27,5%) trabalham vinte horas semanais, outros onze acadêmicos (27,5%) trabalham quarenta horas semanais, quinze acadêmicos (37,5%) trabalham trinta horas semanais, dois acadêmicos (5%) trabalham

quarenta e oito horas e apenas um acadêmico (2,5%) trabalha sessenta horas semanais. Para Souza, Franco e Costa (2016), serem trabalhadores é uma das características dos alunos da modalidade em EAD.

Podemos observar que a grande maioria dos acadêmicos trabalha em torno de vinte a trinta horas semanais e, alguns, desempenham, mais de quarenta horas de trabalho. Salientam Neto e Tahn (2016 p.4) que o acadêmico deve manter um ritmo e periodicidade para não acumular trabalho, não podendo ser adiadas tarefas, e os horários de trabalho e acesso ao curso devem acontecer diariamente, disciplinar-se.

Quadro 8 - Refere-se a qual ramo de atividade?

Atividade Profissional	Quantidade	Porcentagem
Balconista	02	6 %
Professora	09	19 %
Técnico Inf. Escolar	03	9 %
Auxiliar Pedagógico	07	15 %
Autônomo	02	6 %
Caixa Supermercado	01	3 %
Agente de Saúde	01	3 %
Cabeleireira	01	3 %
Auxiliar de Dentista	01	3 %
A. Adm. Educacional 01	04	10 %
Secretária	04	10 %
Escrevente Cartório	01	3 %
A. Adm. Educacional 02	04	10 %
Total	40	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No quadro de número 08 representa as atividades profissionais exercidas pelos acadêmicos. Pode-se constatar através da pesquisa que três dos acadêmicos (5%) são técnicos em Infraestrutura das Unidades Escolares Municipais (merendeira e limpeza); no cargo de Auxiliar Pedagógico sete dos acadêmicos (15%) exercem essa função nos Centros de Educação Infantil (CEI) Auxiliando as professoras (Pedagogas); no cargo de Balconista duas acadêmicas (6%); autônoma outras duas acadêmicas (6%); exercendo o cargo de professora principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental temos nove acadêmicas (19%). Uma das professoras atua na rede municipal e a outra na rede estadual de ensino. As demais em uma unidade escolar particular do município; uma acadêmica (3%) é caixa de supermercado, uma Agente de Saúde (3%); uma é Cabeleireira (3%); uma Auxiliar de Dentista (3%); quatro

acadêmicas (10%) trabalham nas escolas estaduais no Apoio Administrativo Educacional 1 (m8erendeira, Limpeza) esse cargo é ocupado por pessoas apenas com o nível fundamental; quatro acadêmicas (10%) são secretárias em lojas ou trabalham em escritório de Advogados; uma é escrevente de cartório (3%) e outras quatro acadêmicas (10%) exercem o cargo de Apoio Administrativo Educacional 2 (Secretaria, bibliotecária, laboratório de informática) esse cargo é ocupado por pessoas com ensino médio, em escolas estaduais.

Notamos que a grande maioria dos acadêmicos já desenvolvem outras atividades profissionais. Para Gatti (2013-2014) em geral os acadêmicos dos cursos em EAD já trabalham em funções diversas e procuram alternativas de rendas. Ainda para essa mesma autora isso é um dos fatores que leva a uma evasão em média de 80 %. Trabalha nessa mesma linha Souza, Franco e Costa (2016), que durante o curso vão aparecendo inquietações, desmotivações e dificuldades, isso ocorre em relação ao acadêmico da modalidade EAD onde essa modalidade exige uma autonomia e autocontrole.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo esse trabalho buscou traçar o perfil dos acadêmicos matriculados em um curso de Pedagogia EAD do município de Juína – MT. Assim verificou-se que os estudantes matriculados nessa modalidade de ensino, apresentam faixa etária maior que os acadêmicos matriculados nos cursos presenciais, são trabalhadores que exercem diferentes atividades diárias, além de possuírem família, aspecto que os levam a dividir ainda mais seu tempo com as atividades universitárias e muitos buscam essa modalidade de ensino com o intuito de obter uma qualificação profissional procurando melhorar sua renda. As primeiras experiências com a EAD teve como intuito qualificar quem já atuava no ensino e proporcionar formação continuada às instituições de ensino. Entretanto, observou-se a partir da análise dos resultados que a EAD veem se tornando a primeira opção de muitos para a realização da primeira graduação.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distancia – ABED**. v. 10. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>> Acesso em: 05 fev. 2022.

GATTI, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

GATTI, B.A. A Formação Inicial de Professores para à Educação Básica: as licenciaturas. **Revista USP**.- São Paulo. nº. 100. p. 33-46, Dez/Jan/Fev. 2013-2014. Disponível em: <www.revistas.usp.br> Acesso em: 26 nov. 2018.

NETO, J.C.S.; TAHIM. O Professor no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância. **Anais: SIED. Simpósio Internacional de Educação a Distância. ENPED. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. 2016. Disponível em: <www.sied-enped2016.ead.ufscar.br> Acesso em: 18 fev. 2019.

MARCONI, M. D.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

MONACA, R. M. G.; LEYENDECKER, N. N. de F. O ENSINO VIA RÁDIO POR MEIO DAS INICIATIVAS EDUCATIVAS DA UNIVERSIDADE DO AR (1941-1945) E DO PROJETO MINERVA (1970-1989). **Anais: 2º Encontro Internacional História & Parcerias. 6º Seminário Fluminense de Pós-Graduandos de História e 5º Jornada do Programa de Pós-Graduação em História da Ciência da Saúde**. 2019. Disponível em: <<https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org>>. Acesso em: 09 de Set. 2022.

PACHECO, A. S. V.; NAKAYAMA, M. K.; SPANHOL, F. J.; RISSI, M. ; MELO, P. A. de.; COSTA, A. M. ; MORITZ, G. de O.; NUNES, T. S. A Identificação dos Alunos com a Modalidade a Distância e a Universidade. **Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS**. v.8, nº1. EAD, 2010. p. 1-10. Disponível em: <seer.ufrgs.br> Acesso em: 15 mar. 2019.

PEREIRA, A. C. F.; FAVARO, N. de A. L. G. História da Mulher no Ensino Superior e suas Condições Atuais de Acesso e Permanência. 2017. **Anais: XII Congresso Nacional de Educação – ENDURENCE. IV Seminário Internacional de Representação Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CATEDRA UNESCO)**.

SAVA, P. P.; DIAS, A. C. M.; FARIAS, H. P. S. de.; FARIAS, B. M de. A Educação a Distância no Ensino de Graduação no Brasil. 2018. **Anais:** Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET) e Encontro de Educadores a Distância (EnPED). Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/816>>. Acesso em: 08 de Set. 2022.

SILVA, K. CURRÍCULO, GÊNERO E IDENTIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS. **Dissertação (Mestrado)** Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2137/1/kellydasilva.pdf>>. Acesso em: 15 de Mar. 2019.

SOBREIRA, H. G. **A Formação de Professores no Brasil:** de 1996 a 2006. EdUERJ, 2008. 268 p.

SOUZA, S. de; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a Distância na Ótica Discente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n.1, p. 99-113, jan./mar., 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 15 fev. 2019.